



En Tunisie, Armatís licencie l'ensemble d'une nouvelle équipe syndicale

In Tunisia, Armatís dismisses an entire new union team

Na Tunísia, Armatís despede uma equipa inteira novo time sindical

Alors que les cas de répression se multiplient à travers la planète, que ce soit en Grèce avec Teleperformance, ou en Turquie avec Telus, c'est au tour de la Tunisie de voir une société de centres d'appels interdire toute expression syndicale en son sein.

La multinationale française, Armatís, spécialiste français de centre d'appels, a fait le choix d'interdire l'accès à son site à l'ensemble du nouveau bureau syndical de nos camarades du syndicat de l'UGTT (Union Générale Tunisienne du Travail). Après plusieurs années, sans présence syndicale, l'UGTT venait d'annoncer la veille à la direction d'Armatís la création d'une section et de désigner ses représentants. Immédiatement les camarades de l'UGTT, ont organisé la défense de leurs droits en saisissant les autorités et en préparant une mobilisation. Nous leur apportons évidemment tout notre soutien comme à l'ensemble des camarades réprimé-es à travers la planète.

Armatís, est déjà connu par le cumul des affaires judiciaires en France, notamment sur des questions de plan sociaux déguisés, et le licenciement de salarié-es. Cette société, qui revendique un certain nombre de normes comme celle de l'Afnor ou celle des Nations Unies, Global Compact, est pourtant loin, en réalité, de respecter les directives de l'OIT et des Droits Humains. Nous alerterons leurs clients, comme EDF ou Orange qui ont l'obligation, via le Devoir de Vigilance, de veiller aux pratiques de leurs sous-traitants. Nos syndicats condamnent évidemment la répression anti-syndicale de la multinationale française et apportent notre soutien aux camarades et collègues d'Armatís Tunisie.

As cases of repression multiply across the globe, whether in Greece with Teleperformance or in Turkey with Telus, it is now Tunisia's turn to see a call center company ban any union expression within its organization.

The French multinational Armatís, a French call center specialist, has chosen to ban access to its website to the entire new union office of our comrades from the UGTT (Tunisian General Labor Union). After several years without a union presence, the UGTT had just announced the creation of a branch to Armatís management the day before and appointed its representatives. The UGTT comrades immediately organized to defend their rights by contacting the authorities and preparing a mobilization. We obviously offer them our full support, as we do to all the comrades facing repression around the world.

Armatís is already known for its accumulation of legal cases in France, particularly regarding disguised redundancy plans and employee dismissals. This company, which claims to adhere to a number of standards such as those of Afnor and the United Nations Global Compact, is, in reality, far from complying with ILO and Human Rights guidelines. We will ensure that their customers, such as EDF and Orange, are alerted to their practices, which, moreover, should also, from a legal perspective, monitor the practices of their subcontractors through the Duty of Vigilance. Our unions obviously condemn the French multinational's anti-union repression and offer our support to the comrades and colleagues at Armatís Tunisia.

Enquanto os casos de repressão se multiplicam pelo planeta, seja na Grécia com a Teleperformance ou na Turquia com a Telus, é agora a Tunísia que vê uma empresa de call center proibir qualquer expressão sindical nas suas fileiras.

A multinacional francesa Armatís, especialista francesa em call center, decidiu proibir o acesso ao seu site a toda a nova sede sindical dos nossos camaradas da UGTT (União Geral dos Trabalhadores da Tunísia). Após vários anos sem presença sindical, a UGTT tinha acabado de anunciar a criação de uma secção para a direcção da Armatís no dia anterior e tinha nomeado os seus representantes. Os companheiros da UGTT organizaram de imediato a defesa dos seus direitos contactando as autoridades e preparando uma mobilização. Obviamente damos-lhes todo o nosso apoio, assim como a todos os camaradas reprimidos espalhados pelo planeta.

A Armatís já é conhecida por acumular processos judiciais em França, principalmente em relação a planos de despedimento disfarçados e despedimento de funcionários. Esta empresa, que afirma aderir a uma série de normas como as da Afnor ou do Pacto Global das Nações Unidas, está, na realidade, longe de respeitar as directrizes da OIT e dos Direitos Humanos. Garantiremos que alertaremos os nossos clientes, como a EDF e a Orange, sobre as suas práticas, que, além disso, deverão também, do ponto de vista legal, monitorizar as práticas dos seus subcontratados através do Dever de Vigilância. Os nossos sindicatos condenam claramente a repressão antissindical da multinacional francesa e oferecemos o nosso apoio aos camaradas e colegas da Armatís Tunísia.

Organisations signataires :

Cameroun : SYNTIC
Corneille Koungou - koungou_corneille@hotmail.com

Espagne : CGT Telemarketing
Cristina Garcia Tejada - sector@cgt-telemarketing.es

France
- Fédération CGT des Sociétés d'Etudes – France
Xavier Burot - <http://www.soc-etudes.cgt.fr/>

- Fédération SUD PTT - Solidaires - France
Frédéric Madelin - <https://www.sudp2st.org>

Philippine : BPO Industry Employees Network
Mylene Cabalona - m.cabalona@protonmail.com

Portugal : STCC
Nuno Geraldès - Nuno.geraldes@gmail.com

Maroc : Union Marocaine du Travail
Ayoub Saoud - fncamo@gmail.com

Mozambique : SINTRACCMO
Amandio Barros - amandiobarros1@gmail.com

Salvador : Labor Dignity
Danna Herrera - labordignity@protonmail.com

